



COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS AUTISTAS MATRICULADOS EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SÃO LUÍS - MA

EATING BEHAVIOR OF AUTISTIC INDIVIDUALS ENROLLED IN A SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE CENTER IN SÃO LUÍS – MARANHÃO, BRAZIL

Laylson de Jesus Siqueira Rabelo  , Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

Racielle Silva Reis Leite  , Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

Thamille Layane Rodrigues Corrêa  , Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

Janaina Maiana Abreu Barbosa  , Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

Allanne Pereira Araújo  , Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, São Luís, Maranhão, Brasil.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS AUTISTAS MATRICULADOS EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SÃO LUÍS – MA**EATING BEHAVIOR OF AUTISTIC INDIVIDUALS ENROLLED IN A SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE CENTER IN SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRAZIL**

Laylson de Jesus Siqueira Rabelo  , Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.¹

Racielle Silva Reis Leite  , Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.²

Thamille Layane Rodrigues Corrêa  , Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.³

Janaina Maiana Abreu Barbosa  , Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.⁴

Allanne Pereira Araújo  , Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.⁵

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a interação social, com destaque para seletividade alimentar. Objetivo: Avaliar o comportamento alimentar de alunos autistas em um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE). Metodologia: Estudo do tipo quantitativo descritivo, com responsáveis de alunos autistas entre 5 a 36 anos de um CAEE vinculado à APAE de São Luís – MA. Foi aplicado um questionário socioeconômico e sobre comportamentos alimentares dos alunos. Esta pesquisa foi submetida ao CEP com aprovação sob nº 6.586.016 Resultados: Dos 78 responsáveis pelos alunos entrevistados, (89,74%) eram do sexo feminino e 71,79% tinham renda de até um salário-mínimo. Em relação ao aluno, 48,72% possuíam grau moderado de autismo. Quanto aos alimentos, 73,08% dos alunos não demonstraram preferência por cor e 61,54% apresentaram comportamentos de inquietação durante as refeições. Conclusão: A inquietação durante as refeições foi o comportamento alimentar mais presente.

Palavras-chave: Autismo; Comportamento; Aspectos Alimentares.

Abstract: Introduction: Autism Spectrum Disorder is a neurodevelopmental condition that affects social interaction, with an emphasis on selective eating. Objective: To evaluate the eating behavior of autistic students at a Specialized Educational Care Center (CAEE). Methodology: A quantitative descriptive study was conducted with guardians of autistic students aged 5 to 36 years at a CAEE linked to APAE in São Luís, Maranhão. A socioeconomic questionnaire and a questionnaire on the students' eating behaviors were administered. This research was submitted to the CEP and approved under No. 6,586,016. Results: Of the 78 guardians of the students interviewed, 89.74% were female and 71.79% had an income of up to one minimum wage. Regarding the students, 48.72% had a moderate degree of autism. As for food, 73.08% of the students showed no preference for color, and 61.54% exhibited restless behavior during meals. Conclusion: Restlessness during meals was the most common eating behavior.

Keywords: Autism; Behavior; Eating Aspects.

¹ Discente do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão. E-mail: laylsonsiqueira4@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão. E-mail: racielle_reis@hotmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão. E-mail: thamille.correa@cest.edu.br

⁴ Docente do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão. E-mail: janaina004481@ceuma.com.br

⁵ Docente do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís, Maranhão. E-mail: janaina004481@ceuma.com.br

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por alterações atípicas no desenvolvimento do sistema nervoso, sendo classificado como um transtorno do desenvolvimento global. Também podem manifestar comportamentos agressivos, tanto direcionados a si mesmos quanto a terceiros, bem como uma sensibilidade sensorial (Hirota *et al.*, 2021).

É notório um aumento significativo nos últimos anos dos casos diagnosticados como TEA (Shaw *et al.*, 2021). Segundo o Censo Demográfico (2022), cerca de 2,4 milhões de pessoas no Brasil apresentam diagnóstico de transtorno do espectro autista, o que corresponde a 1,2% da população brasileira.

A recusa e aceitação alimentar se dá pelas características sensoriais do alimento como cor, textura, cheiro e temperatura o que pode causar deficiências nutricionais. Por exemplo, a ingestão excessiva de carboidratos pode causar o aumento significativo da glicemia e dos triglicerídeos levando ao sobrepeso e/ou obesidade, além de problemas endócrinos como diabetes mellitus (Narzisi; Masi; Grossi, 2021).

A alta prevalência de seletividade alimentar e dificuldades relacionadas ao comportamento alimentar entre indivíduos autistas deixa clara a importância de intervenções personalizadas individuais (Milane; Bortolozzo; Pilatti, 2022; Silva; Oliveira; Almeida, 2022).

Indivíduos com TEA, devido ao seu comportamento atípico, apresentam uma resistência ao novo, demonstram uma seletividade alimentar significativa, que pode ser bastante desafiadora para os pais e cuidadores. Essas crianças costumam rejeitar determinadas texturas, cores e sabores de alimentos, o que limita a variedade de sua dieta (Lima *et al.*, 2022).

Muitos desafios são enfrentados durante as refeições, tais como comportamentos agressivos, recusa em comer, consumo impulsivo e em alguns casos a completa recusa em se alimentar. Isso pode levar a comportamentos inadequados, dentre os principais tem-se a retirada completa de alguns alimentos da rotina alimentar e até mesmo compulsão alimentar, postura perturbadora durante as refeições, dificuldade de permanecer sentado (Cupertino *et al.*, 2019; Leader *et al.*, 2020; Oliveira; Frutuoso, 2020).

Levando em consideração a crescente prevalência do TEA e suas consequências relacionadas ao comportamento e hábitos alimentares, é de suma importância a realização de pesquisas que possam investigar esses aspectos e trazer subsídios para prevenir problemas nutricionais e de saúde nesses indivíduos. Portanto, este estudo tem como objetivo avaliar o comportamento alimentar de indivíduos autistas em um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) em São Luís – MA.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo do tipo quantitativo descritivo, de caráter transversal. A pesquisa foi realizada no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) Eney Santana vinculado à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Luís – MA durante os meses de abril a junho de 2024.

A população foi composta por todos os familiares de alunos diagnosticados com TEA e devidamente matriculados no primeiro semestre de 2024 no CAEE Eney Santana. A amostra foi do tipo não probabilística, totalizando 78 indivíduos.

Foram incluídos no estudo todos os familiares de alunos que estavam devidamente matriculados no CAEE Eney Santana e tinham diagnóstico de TEA segundo DMS-5. Foram excluídos familiares com alguma dificuldade física e/ou cognitiva significativa no momento da aplicação dos questionários, que pudesse inviabilizar o preenchimento dos questionários de forma adequada e precisa.

A coleta de dados foi realizada nas dependências do CAEE Eney Santana. Os pais e/ou responsáveis foram abordados no momento que aguardavam seus filhos. Neste momento, foi explicado o objetivo do estudo e em seguida, entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao responsável para assinar, caso aceitasse participar da pesquisa.

Foi aplicado um questionário com 19 perguntas objetivas sobre aspectos socioeconômicos, demográficos do responsável e da criança, aspectos clínicos e sobre o comportamento alimentar das crianças.

Os dados foram agrupados em planilhas no Programa Microsoft Office Excel®, versão 2011, e posteriormente analisados no programa Stata® versão 16.0. A análise descritiva das variáveis foi descrita por meio de frequências absolutas e relativas. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas.

Esta pesquisa faz parte de um estudo intitulado “TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desenvolvimento e aplicação de instrumento de educação alimentar e nutricional”, o qual foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos presentes na Resolução Nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) com aprovação sob nº 6.586.016. Todos os familiares assinaram o TCLE e ficaram cientes que poderiam se retirar a qualquer momento da pesquisa sem que isso lhe acarretasse qualquer dano ou prejuízo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 89,74% dos responsáveis pelos alunos eram do sexo feminino, 82,06% eram mães com idade entre 20 a 59 anos (92,31%). Em relação ao estado civil, 53,85% dos responsáveis eram solteiros. Quanto à renda, 71,79% dos responsáveis recebiam até um salário-mínimo e 56,41% dos responsáveis haviam estudado até o ensino fundamental (Tabela 1).

Tabela 1 – Aspectos socioeconômicos e demográficos dos responsáveis pelos alunos autistas matriculados no CAEE Eney Santana. São Luís – MA, 2025.

Variáveis	N	(%)
Masculino	8	10,26
Feminino	70	89,74
Grau de parentesco		
Mãe	64	82,06

Pai	7	8,97
Avó	2	2,56
Outros	5	6,41
Idade (anos)		
20 a 59	72	92,31
60 ou mais	6	7,69
Estado civil		
Casado(a)	36	46,15
Solteiro(a)	42	53,85
Renda familiar		
Até 1 SM*	56	71,79
2 SM*	19	24,36
≥3 SM*	3	3,85
Escolaridade		
Analfabeto (a)	11	14,10
Fundamental	44	56,41
Médio	21	26,93
Superior	2	2,56

*SM=salário-mínimo

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A análise dos dados sociodemográficos apresenta uma prevalência significativa de mães como responsáveis pelos alunos com 89,74%. Esse padrão é reforçado por dados encontrados no estudo de Oliveira *et al.* (2024) que observaram uma prevalência maior em responsáveis do sexo feminino, atingindo 97,1%.

Em relação à faixa etária dos responsáveis, observou-se que 92,31% tinham idade entre 20 e 59 anos. Este dado difere de Silva *et al.* (2020), que encontraram 22,5% dos participantes na faixa de 20 a 35 anos, 39,2% entre 35 e 45 anos e 38,2% tinham mais de 45 anos.

Em relação ao estado civil dos responsáveis, 53,85% são solteiros, o que indica que os cuidadores assumem as responsabilidades e o cuidado dos alunos de forma independente. Esses resultados discordam com os encontrados por Oliveira *et al.* (2024), que observaram uma prevalência maior de responsáveis casados embora a porcentagem não tenha sido especificada no estudo.

Em relação à renda familiar dos responsáveis, observou-se que 71,79% tinham renda de até 1 salário-mínimo. Em pesquisa realizada por Santos *et al.* (2024) com 34 crianças, 61,71% dos responsáveis também relataram uma renda familiar de até 1 salário-mínimo. Esses achados indicam uma realidade socioeconômica similar entre os grupos analisados, destacando a importância de políticas públicas que possam apoiar essas famílias, garantindo o acesso a recursos essenciais para o cuidado e desenvolvimento de alunos autistas.

Em relação à escolaridade dos responsáveis, constatou-se que 56,41% possuem apenas o ensino fundamental. Esses resultados assemelham-se aos dados encontrados por Silva *et al.* (2024), cujo estudo apontou que 38,10% dos pais e responsáveis tinham o ensino médio completo, revelando também uma predominância de baixa escolaridade entre os cuidadores.

No que diz respeito aos comportamentos alimentares, 53,85% dos alunos aceitavam novas texturas alimentares e 37,18% dos alunos não aceitavam novos alimentos. Durante as refeições, comportamentos como levantar-se da mesa com frequência foram observados em 47,44% dos alunos, enquanto 61,54% apresentavam comportamentos de inquietação. Apenas 34,52% dos alunos permaneciam sentados durante toda a refeição e 24,36% dos alunos não se sentavam na mesa durante a refeição. Em relação aos comportamentos de autoagressão durante as refeições, 33,33% dos alunos se agrediam, 55,13% choravam e 16,67% cuspiam a comida (Tabela 2).

Tabela 2 – Comportamento alimentares dos alunos autistas matriculados no CAEE Eney Santana- São Luís – MA, 2025.

Variáveis	N	(%)
Aceitação de texturas diferentes		
Sim	42	53,85
Não	36	46,15
Reação a novos alimentos		
não aceita	29	37,18
experimenta fácil	22	28,21
precisa insistir	27	34,62
COMPORTAMENTO DURANTE AS REFEIÇÕES		
Levanta-se da mesa com frequência	37	47,44
<u>Inquieto</u>	48	61,54
Fica sentado	27	34,62
Não senta na mesa	19	24,36
Autoagressão	26	33,33
Chora	43	55,13
Cospe comida	13	16,67
Outros	6	7,69

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Quanto à aceitação de diferentes texturas alimentares, 53,85% dos alunos aceitam uma variedade de texturas. Diferente dos resultados encontrados na pesquisa realizada no Município de Caxias – MA, por Rocha *et al.* (2019), 51,7% mencionaram a textura dos alimentos como um fator desafiador. Esse dado destaca a importância de considerar a textura dos alimentos como uma das principais barreiras na alimentação de crianças autistas, indicando que aspectos sensoriais, como a consistência e a percepção tátil dos alimentos podem influenciar significativamente a aceitação alimentar.

Quanto à introdução de novos alimentos, 37,18% dos alunos rejeitaram novos alimentos. Esses dados são consistentes com os encontrados por Cardozo (2024) e por Santos *et al.* (2024), que também observaram uma tendência negativa em relação à introdução de novos alimentos, onde foi constatado que as crianças recusavam novos alimentos e consumiam repetidamente os mesmos itens. Esses resultados também são semelhantes aos de Faria, Santos e Vieira (2021), que identificaram 66,7% das crianças com dificuldades na aceitação de novos alimentos.

Além disso, a pesquisa de Magagnin *et al.* (2021), que envolveu pais de crianças com TEA, corroborou com essa tendência ao apontar que as crianças avaliadas possuem um comportamento significativo de recusa alimentar e baixa aceitação de novos alimentos. Os dados analisados indicam uma resistência generalizada à introdução de novos alimentos, destacando a necessidade de estratégias específicas para superar essa seletividade alimentar e incentivar a aceitação de uma dieta mais diversificada e nutritiva.

A inquietação foi um comportamento alimentar também observado por Assunção *et al.* (2024), com 43% das crianças apresentando inquietação ou agitação motora o que dificultava o ato de sentar-se à mesa durante as refeições. Cardozo (2024) também relatou que, em ambiente doméstico, as crianças frequentemente enfrentam distrações que os afastam do foco na alimentação, o que pode diminuir o interesse pelos alimentos servidos. Devido a essas dificuldades, muitos indivíduos evitam ações simples, como permanecer sentados durante as refeições, usar talheres, suportar novas texturas, sabores, ou lidar com variações de temperaturas dos alimentos (Cardoso; Blanco, 2019; Oliveira; Souza, 2022).

O estudo de Soares, Bittar e Maynard (2022) revelou que 50% das crianças apresentaram dificuldades para manter-se à mesa durante as refeições.

Durante as refeições observou-se ainda que, 47,44% dos alunos frequentemente se levantam da mesa e 61,54% apresentaram sinais de inquietação. Faria, Santos e Vieira (2021), encontraram resultados semelhantes, com 66,7% das crianças demonstrando agitação e irritabilidade durante as refeições, sendo uma delas também hiperativa.

Em seu estudo, Cardozo (2024) observou que, no contexto familiar, certos comportamentos inadequados, como atitudes opositoras, se intensificam, sendo mais prevalentes com as mães do que outras pessoas, tais como professoras. Além disso, comportamentos como autoagressão (33,33%), choro frequente (55,13%) e cuspir a comida (67,95%) também foram registrados na pesquisa, indicando que esses momentos podem ser estressantes e dificultam a alimentação adequada e saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que, a maioria dos alunos estão na faixa etária de 5 a 10 anos, com grau moderado do transtorno e elevadas taxas de alergias e intolerâncias alimentares. Observou-se também, em relação aos comportamentos alimentares grande parte dos alunos aceitam texturas diferentes, outros não aceitam novos alimentos. Com relação a comportamentos durante as refeições uma grande parte apresenta um comportamento de inquietação, seguido de choro e dificuldade de manter-se sentado na mesa.

Desse modo, ressalta a necessidade de intervenções interdisciplinares, que considerem tanto os aspectos nutricionais quanto os comportamentais e sensoriais, a fim de promover melhorias na qualidade de vida e no processo de alimentação dessa população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia? **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, e180896, p. 1–12, 2020. Acesso em: 12 fev. 2025.

ARBERAS, C.; RUGGIERI, V. Autismo: aspectos genéticos e biológicos. **Medicina (Buenos Aires)**, v. 79, supl. 1, p. 16-21, 2019.

ASSUNÇÃO, N. P. *et al.* Correlação entre estado nutricional, dados sociodemográficos e comportamento alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Neurociências**, v. 32, p. 1–27, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/16336>. Acesso em: 12 fev. 2025.

BENNETT, C. *et al.* Children overcoming picky eating (COPE) – A cluster randomised controlled trial. **Appetite**, v. 154, p. 104791, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/J.APPET.2020.104791>. Acesso em: 03 maio 2025.

BONFIM, T. A. *et al.* Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3780, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3780>. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

BRANDÃO, M. F. *et al.* Características socioeconômicas, demográficas e nutricionais de crianças com transtorno do espectro autista. **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**, 2023. DOI: 10.12957/demetra.2023.65621.

BUNDY, A. C.; LANE, S. J. **Sensory integration: theory and practice**. 3rd ed. Philadelphia: FA Davis, 2020. Acesso em: 30 jun. 2025.

CARDOSO, N. R.; BLANCO, M. B. Terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 108–125, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.1547>. Acesso em: 03 maio 2025.

CARDOZO, P. B. M. **Comparação do comportamento alimentar das crianças com TEA nos ambientes familiar e escolar**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CUPERTINO, M. C. *et al.* Autism spectrum disorder: a systematic review about nutritional aspects and gut-brain axis. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 2, 2019. DOI: 10.7322/abcs.hs.v44i2.1167. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br>. Acesso em: 03 maio 2025.

DONAY, A. P. *et al.* Adesão a um protocolo de intervenção nutricional para crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 08 maio 2025.

FARIA, L. C. M.; SANTOS, A. C. F.; VIEIRA, K. H. Avaliação dos hábitos alimentares de crianças com o Transtorno Do Espectro Autista (TEA): um estudo de caso. **Bionorte**,

Montes Claros, v. 10, n. 2, p. 149-154, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.47822/bionorte.v10i2.127>. Acesso em: 03 maio 2025.

FELIPE, J. S. *et al.* Relação entre o espectro autista e os transtornos alimentares. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1310–1324, 2021. Acesso em: abr. 2025.

GALETI, F. **Comorbidades do autismo**: epilepsia, hiperatividade e outras. 2020. Disponível em: <https://superafarma.com.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

HERINGER, P. N. *et al.* Estratégias nutricionais no Transtorno do Espectro Autista. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 11, p. 25158-25172, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-024. Acesso em: 03 maio 2025.

HIROTA, T. *et al.* Utilization of the maternal and Child Health Handbook in Early Identification of Autism Spectrum Disorder and Other Neurodevelopmental Disorders. **Autism Research**, v. 14, p. 551-559, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/aur.2442>. Acesso em: 03 maio 2025.

HOLDMAN, R. *et al.* Safety and Efficacy of Medical Cannabis in Autism Spectrum Disorder Compared with Commonly Used Medications. **Cannabis and Cannabinoid Research**, v. 7, p. 451-463, 2022. Acesso em: maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LEADER, G. *et al.* Feeding problems, gastrointestinal symptoms, challenging behavior and sensory issues in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, p. 1401-1410, 2020.

LI, Q. *et al.* Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children and Adolescents in the United States From 2019 to 2020. **JAMA Pediatrics**, v. 176, p. 943-945, 2022.

LIMA, C. G. B. *et al.* Interferência alimentar nos distúrbios gastrointestinal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 4, n. 2, p. 35-39, 2022. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br>. Acesso em: 18 maio 2025.

LOH, S. Y.; EE, S. I.; MARRET, M. J. Sensory processing and its relationship to participation among childhood occupations in children with autism spectrum disorder: exploring the profile of differences. **International Journal of Developmental Disabilities**, v. 69, n. 2, p. 226–237, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1080/20473869.2021.1950484>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LUCAS, C. C. *et al.* Assessment of sensory integration in early childhood: a systematic review to identify tools compatible with family-centred approach and daily routines. **Journal of Occupational Therapy, Schools & Early Intervention**, v. 17, n. 3, p. 419–465, 2023. DOI: <http://doi.org/10.1080/19411243.2023.2203418>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MAENNER, M. J. *et al.* Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years – Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 72, n. 2, p. 1-14, 2023.

MAGAGNIN, T. *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, e310104, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MARGARI, L. *et al.* Eating and mealtime behaviors in patients with autism spectrum disorder: current perspectives. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 16, p. 2083-2102, 2020.

MELO, I. M.; QUEIROZ, L. S. S.; FERNANDES, T. F. S. Influência da dieta no comportamento alimentar do autismo. **Pesquisa & Educação à Distância**, n. 19, 2020.

MILANE, N. C.; BORTOLOZO, E. F. Q.; PILATTI, L. A. Comportamento alimentar e estratégias de ensino de educação nutricional para crianças autistas: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e43811730099, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.300991. Acesso em: 03 maio 2025.

MORAES, L. S. *et al.* Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 42–58, 2021. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br>. Acesso em: 25 abr. 2025.

NARZISI, A.; MASI, G.; GROSSI, E. Nutrition and Autism Spectrum Disorder: Between False Myths and Real Research-Based Opportunities. **Nutrients**, v. 13, n. 6, p. 2068, 2021. DOI: 10.3390/nu13062068. Acesso em: 03 maio 2025.

OLIVEIRA, B. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Sem receita: deslocamentos do olhar da Nutrição sobre o comer de crianças autistas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, e190597, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

OLIVEIRA, K. M. A. S. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de famílias e indivíduos com transtorno do espectro autista. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 22, n. 1, p. 34–54, 2024. DOI: 10.17695/rcsne.vol22.n1.p34-54. Acesso em: 12 maio 2025.

OLIVEIRA, P. L.; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, e2824, p. 1-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>. Acesso em: 23 jan. 2025.

PEREIRA, A. B. *et al.* Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 94448–94462, 2021. DOI: 10.34117/BJDV7N9-555. Acesso em: 03 maio 2025.

POSAR, A.; VISCONTI, P. Atualização sobre crianças “minimamente verbais” com transtorno do espectro do autismo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, e2020158, 2022. DOI: 10.1590/1984-0462/2022/40/2020158. Acesso em: 30 jan. 2025.

ROCHA, G. S. S. *et al.* Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, p. e583, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e538.2019>. Acesso em: 03 maio 2025.

SANTOCCHI, E. *et al.* Effects of Probiotic Supplementation on Gastrointestinal, Sensory and Core Symptoms in Autism Spectrum Disorders: A Randomized Controlled Trial. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 550593, 2020. DOI: 10.3389/fpsyt.2020.550593.

SANTOS, N. A. S. *et al.* Perfil alimentar e nutricional de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SHAW, K. A. *et al.* Early Identification of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 4 Years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 70, n. 10, p. 1-14, 2021.

SILVA, D. V. D.; SANTOS, P. N. M.; SILVA, D. A. V. D. Excesso de peso e sintomas gastrintestinais em um grupo de crianças autistas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019080>. Acesso em: 03 maio 2025.

SILVA, F. M. S. *et al.* A influência da neofobia alimentar infantil no estado nutricional e suas repercussões na vida adulta. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e37466, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37466>. Acesso em: 03 maio 2025.

SILVA, F. S.; OLIVEIRA, R. H. A.; ALMEIDA, S. G. Crianças com transtorno do espectro autista (TEA): desafios com seletividade e restrições alimentares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA, F. V. M. *et al.* Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Ciências & Cognição**, v. 25, n. 1, p. 117-126, 2020. Acesso em: 21 abr. 2025.

SILVA, I. F. M.; SOUSA, M. N. A. Drug and non-drug treatment in patients with autistic spectrum disorder: perception of caregivers. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e293101018857, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18857. Acesso em: 16 maio 2025.

SILVA, M. O. *et al.* Autismo e sua relação com a alimentação. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 11, e6398, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVA, T. A.; MELLO, A. V. Nutrição no Transtorno do Espectro Autista: uma Abordagem da Teoria à Prática na Infância. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 17, n. 26, p. 34-47, 2023.

SILVEIRA, M. B. et al. Intervenção nutricional no Transtorno do Espectro Autista de grau severo: relato de caso. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 10, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i1.7390>. Acesso em: 03 maio 2025.

SOARES, T. M.; BITTAR, S. S.; MAYNARD, D. C. Análise do comportamento alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. 12, n. 42, p. 1-17, 2022. Acesso em: 17 abr. 2025.

SOUZA, R. F.; NUNES, D. R. P. Transtornos do processamento sensorial: algumas considerações. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X30374>. Acesso em: 03 maio 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for mortality and morbidity statistics**. Geneva: WHO, 2021.

ZEIDAN, J. et al. Global prevalence of autism: a systematic review update. **Autism Research**, v. 15, n. 5, p. 778-790, 2022.